

Apta de Bauru oferece orientação ao produtor sobre mastite bovina

Para facilitar o diagnóstico de mastite bovina e prevenir sua disseminação no Estado de São Paulo, o Polo Regional Centro Oeste (Bauru) da Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (Apta) oferece orientação gratuita ao produtor rural. A doença é uma inflamação das glândulas mamárias e pode ter como origem traumas (batidas, ordenha mal realizada) ou contaminação por bactérias presentes no ambiente ou transmitidas por animais doentes.



Mastite é causada por bactérias que se alojam no úbere da vaca e passam a se multiplicar e a se alimentar dos nutrientes presentes no leite

Doença está presente na maioria dos rebanhos leiteiros do País, mas o Teste da Caneca (sem custos) ajuda a prevenir possíveis prejuízos



Teste da Caneca deve ser realizado diariamente pelo produtor

"O leite proveniente de vaca doente não traz risco ao consumo humano, pelo fato de esse alimento ser pasteurizado (esterilizado). Porém, os prejuízos acarretados ao produtor podem chegar a 25%", alerta o pesquisador Luiz Margatho, da Apta Bauru, informando ainda que pode ocorrer até a morte do animal. Segundo ele, as perdas incluem a diminuição da produtividade e da

qualidade do leite, além de gastos com medicamentos e assistência técnica especializada, entre outros custos.

A mastite é causada pelas bactérias dos gêneros *Staphylococcus* e *Streptococcus*. Esses micro-organismos se alojam no úbere (conjunto de tetas da vaca) e passam a se multiplicar e a se alimentar dos nutrientes presentes no leite. Nesse processo, produzem toxinas e outras substâncias prejudiciais aos tecidos mamários. "Depois de adquirida a moléstia, a produtividade do animal nunca mais será a mesma. Porém, se tratada logo no início, aumentam as chances de recupera-

ção", explica Margatho, que tem formação em medicina veterinária.

Ao longo de 2010, ele coordenou projeto interno de pesquisa na Apta sobre mastite. Esse estudo monitorou a incidência e a evolução dos quadros da moléstia em cinco propriedades rurais da região de Bauru. Além de oferecer assistência aos pecuaristas, permitiu a identificação de traços comuns do problema encontrados nas propriedades. "A maioria dos pecuaristas luta para manter a mastite sob controle. Porém, qualquer dúvida a respeito dela pode ser esclarecida no Polo Regional Centro Oeste da Apta", sugere (ver serviço).

Deteção – O pesquisador comenta que a incidência da mastite varia nas propriedades rurais de acordo com os recursos e conhecimentos do pecuarista a respeito.

Ressalta, porém, a importância do diagnóstico precoce para combater a moléstia, um problema comum na maioria dos rebanhos leiteiros brasileiros. Uma das principais recomendações, para evitar o contágio, é adotar a chamada linha de ordenha, isto é, fazer o procedimento inicialmente com as vacas sadias e, só depois, ordenhar os animais infectados.

Para o produtor identificar de modo simples e sem custos a mastite, ele recomenda diariamente o Teste da Caneca tão logo se inicie a ordenha. O procedimento consiste utilizar um recipiente de fundo escuro dotado de um filtro, para colher os jatos de leite expelidos pelas tetas. "Grumos, mudança de coloração, leite aguado com pus ou sangue são indicativos da doença. Além dessas alterações, o úbere costuma ficar inflamado (quente), maior e avermelhado", esclarece.

Segundo Margatho, existem mais dois testes para identificar a doença: o Califórnia Mastite Teste (CMT) e a Contagem de Células Somáticas (CCS), sendo este último obrigatório (para o produtor) e regulamentado por norma do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) (Instrução 62/2011). "Porém, ambos exigem conhecimentos técnicos para serem realizados. Assim, produtor interessado em saber mais a respeito pode copiar cartilha no site do Mapa ou nos contactar", finaliza (ver serviço).

Rogério Mascia Silveira
Imprensa Oficial – Conteúdo Editorial

Mapeamento da cadeia leiteira

Com o objetivo de fornecer informações estratégicas para indústrias, governos, sindicatos, cooperativas e demais participantes da cadeia de produção leiteira, o Departamento de Zootecnia da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq-USP) lançou no final de agosto, no âmbito de seu programa Clínica do Leite, a publicação *Mapa da qualidade do leite produzido no sudeste do Brasil* (Capa no destaque).

Com cópia gratuita (download) mediante cadastro no site da Clínica do Leite (ver serviço), a publicação sugere caminhos para aprimorar a produtividade e a qualidade de toda a cadeia leiteira da Região Sudeste brasileira. O levantamento analisou características e a produção de 45 mil tanques de leite de pro-



priedades rurais distribuídas pelos Estados da Região Sudeste (Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro e São Paulo).

"Esse material é fruto de 15 anos de trabalho. O resultado é um banco de dados consistente e confiável sobre o setor", apontam os pesquisadores Paulo Machado e Henrique Marques, ambos da Esalq-USP.

Eles destacam que a Clínica do Leite integra a Rede Brasileira de Qualidade do Leite (RBQL) do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e atualmente é responsável por analisar cerca de 30% do leite cru produzido no País.

Origem – Os dados utilizados na publicação foram fornecidos pelas principais indústrias processadoras de leite do Brasil. A maioria desses fabricantes é ligada ao Serviço de Inspeção Federal (SIF), Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e, em menor número, ao Serviço de Inspeção Municipal (SIM). O grupo apurou os dados com produtores rurais de Minas Gerais (46%), São Paulo (42%) e o restante de Goiás, Paraná, Rio de Janeiro, Mato Grosso do Sul, Ceará e Bahia.

SERVIÇO

- Polo Regional Centro Oeste da Apta (Bauru) – <http://goo.gl/jn27mw>
E-mail margatho@apta.sp.gov.br
- Telefone (14) 3203-3257
- Instrução Normativa 62/2011 <http://goo.gl/SfaYjh>
- Cartilha do Ministério da Agricultura sobre prevenção e tratamento da mastite para o produtor <http://goo.gl/NL9Ovy>
- Clínica do Leite Esalq-USP www.clinicadoleite.com.br

